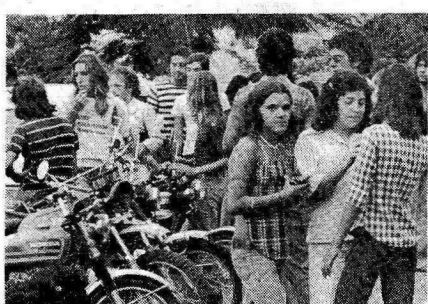


A representação política, a nível parlamentar, para o Distrito Federal é o tema suscitante de debates no meio da representação empresarial brasiliense.

Mas a juventude não está ausente do processo e também dá sua opinião

30 ABR 1978



O que pensa o jovem do poder do voto em Brasília

Reportagem de Sandra Carvalho

A juventude brasiliense tem opinião formada sobre a representação política para Brasília. Vários jovens ouvidos dizem ser de grande importância "termos também os nossos deputados, senadores e até mesmo vereadores".

Enquanto todas as cidades e capitais dos estados se movimentam para a escolha de seus representantes políticos, iniciam novas campanhas eleitorais, preparam seus comícios, Brasília continua em sua calma total, participando somente das decisões que aqui são tomadas para todos os outros estados.

O brasiliense sente a necessidade de votar e ter a quem fazer suas reivindicações. Embora não conheçam muito bem as campanhas eleitorais, os jovens, de uma maneira geral, acham que suas opiniões e seus votos devem também ser levados em conta, uma vez que no futuro eles é que estarão no poder.

PREFEITO E VEREADOR

Luiz Carlos de Araújo, 19 anos, acha que a princípio deveria haver pelo menos uma prefeitura onde pudessem ser levadas em consideração as primeiras necessidades do povo. "Para começar, acho que colocar um empresário como governador não seria uma muito boa. Brasília necessita de um sociólogo ou mesmo um arquiteto. Sobre senador ou deputado é difícil citar nomes. Não sei quem poderia nos representar ali, mas talvez Darci Ribeiro, acho que, por enquanto, seria o indicado".

Para Mário Lisboa, 20 anos, "o senador está ali para reivindicar a nível nacional, e isto não interessa para Brasília. Seria interessante se tivéssemos um prefeito e vereadores. A máquina eleitoral brasileira é baseada nas famílias tradicionais, no sobrenome, e isto não existe aqui. Brasília tem que ser levada em conta com toda sua heterogeneidade, seus mil problemas distintos e típicos de cada cidade-satélite. Eu gostaria muito de poder votar ainda este ano, mas não sei a quem daria meu voto porque os que poderiam ser, ou que pelo menos parecem querer nos representar, acho que não adiantariam muita coisa".

CAMPANHA ELITIZADA

Para Luciana de Barros, 17 anos, "a campanha que está se fazendo aqui é muito elitizada. Não sou contra uma representação, muito pelo contrário, mas acho que isto deve ser feito em termo de Brasília, de cidade-satélite. Não adianta votarmos em alguém que nos dará mais praças, mais viadutos e mais retornos, deixando as cidades-satélites da maneira como se encontram atualmente. Os candidatos, a meu ver, deveriam ser pessoas que conheçam a fundo os problemas da capital do país e pudessem dar uma solução viável para os maiores problemas".

Na opinião de Luciana, o "movimento está sendo feito somente por pessoas interessadas no assunto. É lógico que eu gostaria muito de votar, de poder escolher um representante para nós, mas não sei quem receberia meu voto".

Um dos maiores problemas existentes aqui, disse ela, é a centralização de trabalho no plano piloto, principalmente a mão-de-obra da construção civil. "Todas as cidades-satélites poderiam ter seu próprio desenvolvimento econômico".

Para Inonio Barros Nunes, 17 anos, "nós estamos fora da Constituição por que nela há um artigo que diz: todo brasileiro tem direito de votar e ser votado. Para nós isto é só mais uma lei. É importantíssimo termos uma representação política, e o Distrito Federal deveria ser levado em conta como um Estado, tendo todo tipo de re-

presentação. Se isto não fosse tão importante não existiria em todos os lugares. Como ainda não há candidatos, há somente a vontade de votar. Não sei em quem votaria, não por não conhecer, mas por não acreditar nos que se candidatariam hoje".

É UMA NECESSIDADE URGENTE

Flávia Lima de Brito, 22 anos, diz que "a representação política é uma necessidade urgente para Brasília, uma vez que a população daqui é maior que a de Mato Grosso (do norte), e tem também necessidade de ser representada. Acho que deveríamos ter todas as representações, desde prefeito a senadores. Afinal de contas, é daqui que saem todas as decisões políticas do país, toda a centralização está aqui, e nós ficaremos passivos até quando? Nosso título de eleitor será nosso ocupa-espaco eternamente? É difícil dizer em quem eu votaria, mas certamente em pessoas de associações de classe, representantes também das cidades-satélites, que, afinal, sofrem os maiores problemas".

FISCALIZAR E SUGERIR

Enquanto muitos não citam nomes por desconhecerem ou por não acreditarem nos possíveis candidatos, muitos optam pelos nomes mais comentados no momento. As opiniões diversificam-se um pouco, mas, de maneira geral, os nomes estão entre os representantes das associações.

Este é o caso de João Miguel Bastos, 21 anos, que diz ser totalmente a favor de uma representação política. "Outro dia eu li uma reportagem da Associação Comercial, que sugeria a representação só no Senado, mas que ficasse encarregada de fiscalizar e sugerir o Governo do Distrito Federal. Eu concordo plenamente com isto porque os governadores que tivemos aqui, até hoje, fizeram o que bem entenderam, não dando satisfação à sociedade, tão pouco às autoridades.

João Miguel sustenta que não teria necessidade de representantes na Câmara dos Deputados, porque só trariam mais gastos e poucas contribuições. No Senado, ao contrário, haveria a fiscalização do que estaria sendo feito, além de sugestões para as reais necessidades da população. Se tivesse que votar ainda este ano, escolheria Newton Rossi e Dorival Borges. Votaria nestes por serem pioneiros aqui, pessoas que participaram e acompanharam todo o desenvolvimento da cidade, sabendo exatamente o que deveria ser feito para o bem estar da população".

Denise Maria de Castro Borges, 23 anos entende que aqui deveria ter toda representação, principalmente para facilitar ou mesmo acabar com o problema de emprego dos jovens daqui. "Acho que a partir deste ano já deveríamos votar. Afinal para que serve nosso título de eleitor? Para seguir uma lei em que não estamos enquadrados?"

Lúcio Paulo Dantas, 23 anos, diz que "Brasília já completou sua maioria e deve despertar para uma nova realidade. Penso que deveríamos ter somente senadores, porque afinal seria o que nos ajudaria mais diretamente. O jovem brasiliense deve aprender a optar pelos representantes políticos, ter o direito de conhecer e viver suas escolhas. Não adianta nos colocarmos totalmente passivos para mais tarde termos que tomar frente nas grandes decisões. Quantos jovens existem atualmente aqui em Brasília, aptos a votar e mesmo a serem votados?"